

INICIATIVAS POPULARES NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA SOCIAL

Coordenador: CARLOS SCHMIDT

Autor: RODRIGO HENRIQUE COSTA SCHLEY

O Núcleo de Economia Alternativa busca, através do seu trabalho, desenvolver, apoiar, e fomentar iniciativas populares e solidárias para a superação do processo de exclusão social pelo qual passa boa parte da sociedade brasileira. Dentre estas iniciativas existe a economia popular solidária, a agricultura orgânica e familiar, a agroindústria familiar, etc. Com a redemocratização do país e o avanço das políticas neo-liberais, houve um crescimento bastante grande do desemprego e da precarização do trabalho, que se deu através de terceirizações, baixos salários e aumento da jornada e da intensidade de trabalho. Ao mesmo tempo, o avanço desenfreado do agro-busines e das indústrias multinacionais, que empregam pouco e poluem muito, vem causando sérios problemas ambientais e sociais no nosso país. Frente a essa situação que se agravava e que deixa como vítimas milhões de brasileiros do campo e da cidade, fazendo com que se aumentem ainda mais os bolsões de miséria das grandes cidades, as filas de desempregados e a criminalidade, é que surgem iniciativas populares com o intuito de oferecer uma resistência a essa situação. A economia popular solidária é uma dessas iniciativas, que busca, através de uma nova organização do trabalho, mais ética, humana e sustentável, gerar trabalho e renda para pessoas excluídas do mercado formal de trabalho. Através de acompanhamento permanente e reuniões periódicas buscamos utilizar o conhecimento acadêmico, de forma interdisciplinar, para dar apoio técnico aos empreendimentos, organizar a distribuição do trabalho e das demandas surgidas através do Núcleo, fazer a prospecção de mercado em busca de novos consumidores para os produtos oriundos da economia solidária, apoiar e orientar o trabalho em rede, negociar com os fornecedores melhores condições de pagamento e fornecimento, a fim de fortalecer e desenvolver esse tipo de iniciativa. Durante mais de um ano de trabalho pudemos observar que muitos empreendimentos possuem os mesmos problemas organizacionais, devido à dificuldade de se adaptarem a uma nova lógica de trabalho, mais participativa e democrática, problemas para o escoamento da produção, e para o alcance de linhas de crédito facilitadas e com juros acessíveis, o que faz com que estes empreendimentos tenham dificuldades em concorrer com as empresas tradicionais capitalistas. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, estas alternativas se mostram bastante viáveis, provando

que é possível uma lógica de trabalho e produção mais justa, ética, democrática, e em harmonia com a sociedade e com a natureza, que coloque novos elementos a serem considerados no processo de escolha do consumidor, trabalhando assim, com a questão do consumo crítico e consciente.